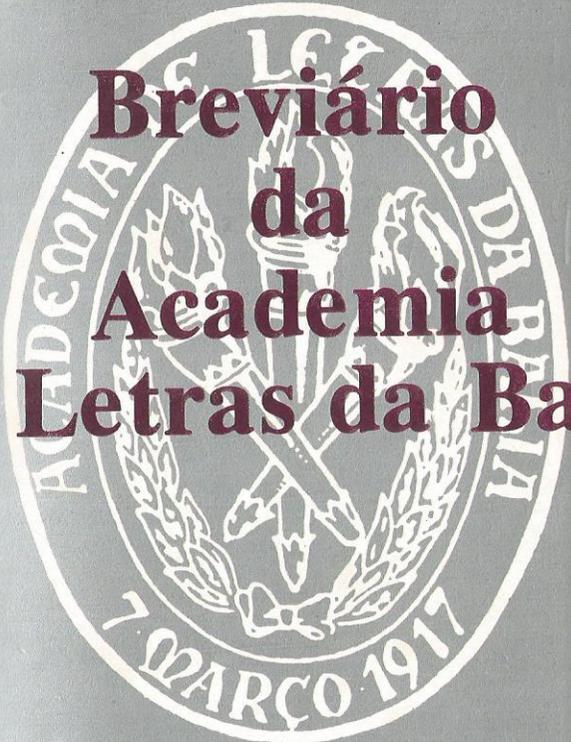


RENATO BERBERT DE CASTRO

The seal of the Academia de Letras da Bahia is circular, featuring a central figure holding a torch and a quill, surrounded by a laurel wreath. The text "ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA" is inscribed around the top inner edge, and "7 MARÇO 1917" is at the bottom.

**Breviário
da
Academia
de Letras da Bahia**

1917 — 1994

Segunda edição, atualizada e aumentada.

**CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA
ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA**

- 1994 -

CADEIRA Nº 21

Patrono: FRANCISCO BONIFÁCIO DE ABREU, BARÃO (Decreto de 6 de setembro de 1870), com honras de grandeza (Decreto de 15 de novembro de 1876) DA VILA DA BARRA. Cidade da Barra, BA, 29 de novembro de 1819. Rio de Janeiro, 30 de julho de 1887.

Fundador: FILINTO Justiniano Ferreira BASTOS. Feira de Santana, BA, 11 de dezembro de 1856. Salvador, 8 de fevereiro de 1939.

Eleito que não se empossou: o prof. Fernando São Paulo inscreveu-se para disputar a vaga aberta com a morte de Filinto Bastos, por carta dirigida ao presidente da Academia:

“Bahia, 29 de setembro de 1939

Exmo. Sr. Presidente da Academia de Letras da Bahia:
Saudações.

Achando-se vaga a cadeira que, na Academia de Letras da Bahia, ocupava justa e brilhantemente o Cons. Filinto Bastos, venho respeitosamente apresentar minha candidatura ao preenchimento do mencionado lugar. Assim procedo, antes de tudo estimulado por elementos de prol na constituição do grêmio que dignamente presidis, elementos generosos para comigo, e em virtude de me parecer satisfatório o material de que disponho, quer do ponto de vista literário, quer de referência ao setor científico, para amparar minha resolução.

Visando os devidos fins, junto a esta o relato de trabalhos científicos por mim dados à publicidade, bem como exemplar dos trabalhos *Linguagem Médica Popular no Brasil* (2 volumes), *Reflexões sobre a Medicina e Ensino*, *Orações de formatura*, *Em homenagem a um*

grande jesuíta — Pe. Luiz Gonzaga Cabral e Saudação ao Cardeal D. Sebastião Leme — que poderão servir à indagação na órbita do valor propriamente literário.

De V. Excia.

Servo obrigado

Fernando São Paulo.”

Devido ao real merecimento do candidato, justamente considerado como um dos mais categorizados catedráticos da Faculdade de Medicina, e com uma obra de subido valor — *Linguagem Médica Popular no Brasil* — reeditada, em 1970, pela Editora Itapuã, o prof. Fernando São Paulo foi eleito para a cadeira nº 21 na sessão da Academia realizada em 8 de outubro de 1940, quando obteve nove sufrágios de acadêmicos ausentes e doze dos presentes, sendo anulado o voto de Bernardino de Souza por ter assinado a cédula, contrariando o § 1º do artigo 19 dos Estatutos vigentes.

A 11 de novembro, Heitor Fróes comunicava ao prof. São Paulo que fora marcado o dia 28 do mesmo mês para a sua posse, e que fora ele o indicado pelo sodalício para saudá-lo, pelo que reiterava o pedido de seus dados biográficos. Não sabemos porque tanta pressa do órgão cultural para a investidura do prof. São Paulo em sua cadeira, quando os Estatutos lhe concediam o prazo de seis meses para a posse. A resposta do candidato eleito foi a que se podia esperar, dentro dos poucos dias que lhe foram concedidos: “por motivo de força maior” não lhe era possível “cumprir a ordem recebida.” O “motivo de força maior” perdurou, todavia, demasiado, e um ano após ser eleito, o professor catedrático ainda não se empossara, pelo que a Academia resolveu mandar-lhe o que chamou de “*ultimatum* amistoso,” nos termos seguintes:

“Em 3 de novembro de 1941.

Nº 78/41

Eminente confrade

Prof. Dr. Fernando São Paulo:

A Academia, para cumprir preceito dos seus Estatutos e princípios básicos da “Federação” brasileira, a que está filiada, invoca a fidalga atenção do ilustre e querido confrade para o fato de já lhe estar, triplicadamente, esgotado o prazo legal para a posse acadêmica, na cadeira nº 21.

De acordo com o deliberado na sessão última, vimos, assim, trazer a V. Exa. este *ultimatum* amistoso: — À Academia não é mais possível deixar envolvidos no indefinido do tempo o júbilo e a honra de sua recepção. Quer realizá-la no dia 25 de dezembro, data universal, que, tão de perto, fala à crença cristã. Nesta expressiva demonstração de espiritualidade, verá V. Exa. o alto grau do nosso desejo de fugir à amarga contingência de redeclarar a vacância daquela cátedra.

Fraternal abraço

Carlos Ribeiro

Presidente”.

O prof. São Paulo recebeu de bom semblante o “*ultimatum* amistoso”, pedindo, na sua resposta, que a data de sua posse fosse antecipada para o dia 20, dizendo:

“Bahia, 12 de novembro de 1941

Exmo. Sr. Dr. Carlos Ribeiro:

Saudações

Possuidor do ofício nº 78/41, de 3 do corrente, por cujo intermédio me convidastes a tomar posse da cadeira nº 21 da Academia de Letras da Bahia — grêmio conspícuo de que ora sois digno Presidente — venho agradecer-vos a distinção conferida, pronto a obedecer

ao que determinastes. Todavia, respeitosamente ponderei que me não é dado estar nesta cidade no dia 25 de dezembro p. vindouro, data que houvestes por bem fixar; de modo que, na dependência do vosso assentimento, poderei fruir a honra excepcional desse ato, em 20 de dezembro mencionado.

Os respeitosos e a admiração de
Fernando São Paulo.”

Quando tudo parecia tranquilo para a posse do médico baiano, Carlos Ribeiro permitiu que *A Tarde*, na sua edição de 21 de novembro publicasse o “*ultimatum* amistoso”, quando foi substituída a frase “Quer realizá-la no dia 25 de dezembro, data universal, que, tão de perto fala à crença cristã” por uma linha de pontos, certamente porque ela estava em desacordo com a data indicada no início da nota do jornal, que se referia à data de posse que fora preferida pelo candidato eleito: 20 de dezembro. Abespinhou-se o prof. São Paulo com aquela publicação, e por carta de 30 do mesmo mês desistiu de ser membro da Academia, numa resolução de rara firmeza e imutabilidade:

“Bahia, 30 de novembro de 1941

Exmo. Sr. Dr. Carlos Ribeiro:

Conforme sabeis, retardei meu ingresso definitivo na Academia de Letras da Bahia, ficando determinado, afinal, o dia 20 de dezembro p. vindouro para o cumprimento dum dever a que me conduziu a magnanimidade da douda companhia, ora sob vossa festejada presidência.

Alguns motivos justificaram a falta por mim cometida. Antes de tudo, a tolerância — quase praxe — permitida aqui e alhures concernente a se facultar ao recipiendário a fixação do prazo para a posse da cadeira no grêmio literário, após a respectiva eleição. Em seguida, a necessidade do tempo imprescindível à feitura consentânea da oração obrigatória, estruturada

com apreciações ponderáveis quanto ao vulto eminente de Francisco Bonifácio de Abreu, quanto a personalidade extraordinária de Filinto Justiniano Ferreira Bastos, o primeiro — patrono venerável da cadeira nº 21, o segundo — tendo ocupado esta em representação modelar da cultura brasiliense. Finalmente, alguns imprevistos: alteração da saúde, viagem a Pernambuco, viagem ao Rio, tudo a merecer consideração.

Eis que resolvestes, sem prévio entendimento, dirigir-me a carta-ofício de 3 do corrente mês, espécie de intimação, — “*ultimatum* amistoso” segundo classificastes —, deixando entrever negligência e desprimor de minha parte, ameaçando de vacância a cadeira mencionada. Ao que respondi serenamente, deixando à margem o tom da vossa referida epístola, pedindo apenas antecipação da solenidade em apreço.

Estavam as coisas neste ponto, quando o jornal “*A Tarde*”, no dia 21 deste mês, tratando de assunto relativo à Academia de Letras da Bahia, publicou a carta-ofício que me escreveste, e, além do mais, com a substituição de um trecho pequenino pelo pontilhar de reticência que, às vezes, implanta o indefinido, a dúvida, a suspeita. Estranha foi, por certo, a divulgação de documento desta categoria, sendo claro que o citado jornal deve ter recebido elementos ministrados por pessoa autorizada. A carta em si constituiria censura; mas a difusão desta corresponderá a forte castigo. Entretanto, a culpa não merece aplicação de pena tão severa. E jurista que sois, estais ao par do como se deve individuar a penalidade.

Conforme vossa advertência, disposições novas se adaptam ao viver das academias de letras no Brasil, preceitos que exigem cuidado e obediência. Ora, levando em conta o que aqui exponho e na antevisão de normas rigorosas que venham desvanecer minhas possibilidades, decidi depor em vossas mãos o elevado

título de membro da Academia de Letras da Bahia. Faço-o entristecido e respeitoso. Entristecido porque fora meu intento corresponder à generosidade com que uma trindade amiga — Otávio Torres, Aloísio de Carvalho, Heitor Fróes — espontânea e seguramente influiu no sufrágio admirável que aureolou meu pobre nome no cenáculo da Academia. Respeitoso porque, em plenitude de sinceridade, continuo a almejar a realização completa dos veros desígnios da Academia de Letras da Bahia.

Afirmando-vos minha estima, subscrevo-me

Crº obrº

Fernando São Paulo.”

Ao apelo verbal de Heitor Fróes, em nome do sodalício, para que modificasse sua decisão de não tomar posse, o prof. São Paulo respondeu por escrito, depois de refletir longamente sobre o que lhe dissera o acadêmico amigo:

“Bahia, 5 de dezembro de 1941

Prezado colega e amigo Heitor Fróes:

Venho trazer a devida resposta à solicitação verbal com que V. anteontem me sensibilizou, a propósito da minha desistência quanto ao honroso título de membro da Academia de Letras da Bahia. A reflexão mais uma vez efetuada sobre este assunto conserva-me a resolução tomada, cujo fundamento se acha exposto na carta por mim escrita a S. Excia. o presidente do referido grêmio. Como era de esperar, não se me permite o recuo.

Asseguro que deveras me contrista o relevo do seu proceder no particular, operando V. por conta própria e estimulado por outros corações amigos. E tão somente me conforta a convicção de que a justeza do meu decidir se impõe perante o exame do ocorrido.

É do velho amigo e obscuro colega

Fernando São Paulo.”

Como veremos logo em seguida, Heitor Fróes vai afirmar que procurou o prof. São Paulo como membro da comissão nomeada pela Academia para tentar removê-lo de sua atitude de não participar do sodalício e não por conta própria, como disse o renunciante em sua missiva.

Na sessão da Academia de 17 de dezembro, a desistência do prof. São Paulo foi amplamente discutida, lamentando Carlos Ribeiro que a publicação do “*ultimatum* amistoso” magoasse tanto o candidato eleito, e, acrescentou, se assim tivesse pensado não permitiria sua publicação. Estava disposto a dar ao ofendido as satisfações que ele pretendesse, pelo que considerava de bom alvitre que se lhe fizesse nova visita. O acadêmico Heitor Fróes declarou, então, que havia procurado o prof. São Paulo não em caráter particular, mas declaradamente como membro da comissão nomeada pelo Presidente Carlos Ribeiro — e Otávio Torres, em aparte fez idêntica afirmação —, obtendo como resultado a missiva de 5 de dezembro, confirmando a renúncia. O acadêmico Magalhães Neto, por sua vez, disse que encontrara o prof. São Paulo na Faculdade de Medicina, e ao apelo que lhe fez para cancelar sua decisão de não tomar posse, recebeu a resposta de que a Academia não devia insistir em modificar sua resolução, pois seu pensamento estava claramente esplanado nas cartas que escrevera a Carlos Ribeiro e a Heitor Fróes.

A sessão foi encerrada sem uma decisão final dos acadêmicos. Ela seria tomada na sessão de 20 de março de 1942, quando os presentes resolveram declarar vaga a cadeira nº 21, e abri-la à inscrição dos interessados.

2º titular: ESTÁCIO Luiz Valente DE LIMA. Marechal Deodoro, Alagoas, 11 de junho de 1897. Salvador, 29 de maio de 1984.

Eleito em 24 de julho de 1942 por 20 votos. Tomou posse em 30 de setembro de 1944, no salão nobre do Instituto Geográfico e Histórico, sendo saudado por Francisco Peixoto de Magalhães Neto.

3º Titular atual: JORGE AMADO.

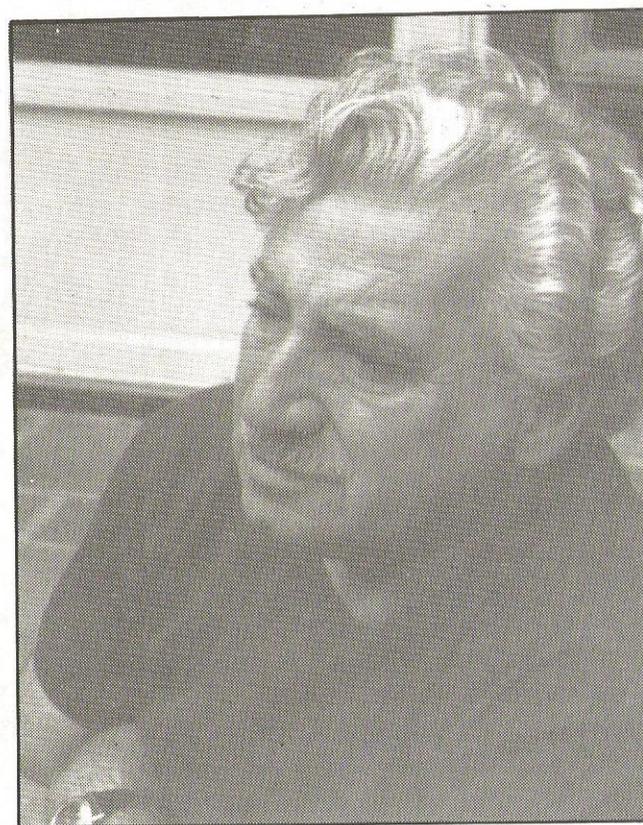
Na sessão de 30 de julho de 1974, para formação da lista dos candidatos à vaga, obteve 25 indicações, sendo o único habilitado. Em 30 de agosto seguinte, foi eleito por 25 votos. Tomou posse a 7 de março de 1985, na nova sede da Academia, o palacete Góes Calmon, sendo saudado por Wilson Mascarenhas Lins de Albuquerque.

4º TITULAR: ZÉLIA GATTAI AMADO

Eleita em 28 de novembro de 2001 por 25 votos. Tomou posse em 18 de abril de 2002, na Academia de Letras do Bahia, sendo saudada por Myrian Fraga.

ATUAL: ANTONIO BRASILEIRO

Eleito em 8 de julho de 2009 por 20 votos, tomou posse em 10 de junho de 2010, na Academia de Letras do Bahia, sendo saudado por Ruy Espurbeiro Filho.



JORGE AMADO
Titular da cadeira nº 21
(Foto de Zélia Gattai)

ATUAL

Antonio Brasileiro